

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Recibos para dedução no IRS: Há algumas pessoas que ainda não levantaram os recibos de donativos para a igreja nova e outras que não indicaram o seu número de contribuinte (NIF). O pároco pede que o façam quanto antes, pois até ao fim deste semana tem de comunicar às Finanças o NIF de todos os doadores e respectivas quantias doadas ao longo de 2008, para efeito de dedução no IRS.

Ofertório mensal para a Igreja nova:

No Ofertório mensal de Fevereiro para a construção da nova Igreja foram entregues os seguintes contributos, por ordem decrescente: Pe. Manuel José Torres Lima – 500 € (por transferência bancária); Notas e moedas soltas – 116,64 €; Rosária Mariana Valente – 102 €; Anónimo – 30 €; Maria da Conceição

Freitas da Lomba, Maria Margarida da Silva Coimbra Lages e 1 anónimo – 20 € cada; António Maria Pereira Mota, Margarida de Jesus Sousa Lima, Maria Martins Freitas e 1 anónimo – 10 € cada; Anónimo – 5 €. Total – 853,64 €. As nossas felicitações aos que contribuíram.

Donativos para a Nova Igreja e Centro

Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Maria Estrela B. E. Cerqueira – 20 €; João Gonçalves (Pastelaria Bela Doce) – 50 €; Arménia Alves da Rocha – 20 € (mensal); Anónima – 100 €; Martinho Martins Cerqueira – 10 € (mensal, por transferência bancária); Junta de Freguesia de Monserrate (Janeiras) – 100 €; 1/9 do Contributo Penitencial na Diocese – 3.297 €. Bem hajam!

MISSAS

Dia	Horário	Intenções
23	Seg 18,30	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Maria Júlia da Silva e Joaquim José da Silva Coimbra; Henrique Costa Soares (aniv.) e Maria Gonçalves; José da Costa (aniv.), Augusto da Costa e seus pais; Teresa Freitas Dias, neto e família
24	Ter 18,30	José Maria Novo Gonçalves (aniv.); Armando Cunha Ramalho; João Malheiro Valadares e família
25	Qua 19,15	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filho; António Reto; Álvaro Gonçalves de Araújo; João Jesus da Silva; José Pereira e família; Manuel Gama (1.º aniv.)
26	Qui 18,30	Etelvina Martins de Sousa Miranda; Maria da Luz do Rego Meira e Manuel Gonçalves Dias
27	Sex	
28	Sáb 18,30	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos; Etelvina da Cunha Costa, José Martins Barbosa, Maria Martins Barbosa e Manuel Gonçalves da Balinha; Adélia Ernestina Meira Viegas; Félix Guimarães Barbosa; Venceslau Óscar de Abreu Cardoso; Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Almeirinda Ribeiro Pereira e João Gonçalves Fernandes; Duarte Fernandes Pereira; José Lino de Freitas Ferreira; Arnaldo Passos Viana; António Gonçalves Vieira
1	Dom 10	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert; Helena Antonieta Martins Branco; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina; Maria Rosa Monteiro

PARÓQUIA VIVA

N.º 418 – 22/02/2009

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



7.º Domingo Comum – Ano B



levantou-se, tomou a enxerga e saiu diante de toda a gente ...» (Evangelho)

«Trouxeram-Lhe um paralítico, transportado por quatro homens ... Para saberdes que o Filho do homem tem na terra o poder de perdoar os pecados, 'Eu to ordeno – disse Ele ao paralítico – levanta-te, toma a tua enxerga e vai para casa'. O homem

Em favor do verdadeiro casamento

Nota Pastoral do Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa

Veio a público recentemente a intenção de, na próxima legislatura, ser proposta à Assembleia da República uma lei que equipare as uniões homossexuais ao casamento das famílias constituídas na base do amor entre um homem e uma mulher.

Sem se pronunciar agora sobre a questão mais geral da homossexualidade, o Conselho Permanente da Conferência Episcopal não pode deixar de lamentar esta tentativa de desestruturar a sociedade portuguesa com a adopção de leis que, longe de contribuírem para o seu progresso e unidade, manifestam antes uma concepção desfocada

dos valores que se encontram na base do nosso modo de viver, entre os quais o casamento e a família têm um lugar privilegiado.

1. A verdade da vida humana assenta na complementaridade do homem e da mulher. É esta complementaridade dos sexos, expressa de um modo eminente no dom total e perene do amor entre um homem e uma mulher, por princípio aberto à geração de novas vidas, que está na base antropológica da família. Só assim esta pode desempenhar a relevantíssima função de célula base da sociedade, que assegura a sua renovação harmoniosa. Isso mesmo é universalmente assumido pelas diferentes culturas e civilizações, é afirmado pela revelação judaico-cristã, e assim o reconhece implicitamente a nossa Constituição da República e explicitamente o Código Civil Português.

2. Defendemos a verdade dos conceitos de casamento e família. Pretender redefinirlos seria porta aberta para diversos modelos alternativos à sua autenticidade genuína, o que constituiria fonte de perturbação para adolescentes e jovens, com a sua identidade em estruturação, e enfraqueceria a instituição da família, célula base de todas as sociedades. A família, fundada no casamento entre um homem e uma mulher, tem o direito a ver reconhecida a sua identidade única, inconfundível e incomparável, sem misturas nem confusões com outras formas de convivência.

(Continua na pág. 3)

7.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Is. 43, 18-19.21-22.24b-25

2.ª leitura: 2 Cor. 1, 18-22

Evangelho: Mc. 2, 1-12

- Paralisias -

Os textos que constituem a Palavra do Senhor deste domingo aparecem-nos atravessados por diversas paralisias, todas elas a precisarem de cura completa.

Com efeito, para além do paralisado da cena evangélica, são-nos apresentados alguns escribas que, parecendo embora beber os ensinamentos de Jesus, estão preocupados apenas com a ortodoxia (só Deus pode perdoar). Por seu lado, os cristãos de Corinto aparecem manietados ao cambalear constante entre o ‘sim’ e o ‘não’, incapazes de fazer uma opção definitiva e projectando a sua indefinição no próprio apóstolo. Os judeus em exílio, descrentes já de um futuro melhor, refugiam-se, por sua vez, numa nostalgia do passado que os impede de ver os sinais de primavera que estão despontando, como se Javé tivesse perdido a sua capacidade de fazer maravilhas...

Mas, também nos são apontadas pessoas com atitudes em sentido contrário. Desde Isaías que, em nome de Deus, grita aos seus irmãos: “não vedes que já começa a aparecer?”, passando por S. Paulo que afirma: “todas as promessas de Deus são um ‘sim’ em seu Filho”, até aos maqueiros que, perante a impossibilidade de fazer chegar o doente até junto de Jesus, se lembram de o descer pelo tecto da casa.

Hoje vivemos um tempo em que as pessoas afectadas por estas paralisias são mais que muitas: fábricas, a fechar em catadupa e que fazem disparar o número dos desempregados; aumento constante do número de jovens à procura de primeiro emprego; descrédito generalizado das instituições públicas (governos, partidos, parlamento, justiça), gerador de uma grande desorientação; corrupção impune a todos os níveis; fracassos no casamento e no amor... Numa palavra, está criado o cenário propício para a lei da selva: “salve-se quem puder e como puder”!

Como os maqueiros do texto evangélico, nós, cristãos, somos chamados a dar testemunho da nossa esperança, através de compromissos efectivos e criativos em favor destes nossos irmãos, de forma a abirmos brechas de luz e de esperança neste tecto tão baixo e tão pesado que a todos ameaça matar por asfixia ou por esmagamento. Não se nos pede que resolvamos todos os problemas, mas que façamos aquilo que estiver ao nosso alcance.

Neste Ano Paulino, aproveitemos o tempo da Quaresma para fortalecermos “a nossa fé activa, o nosso amor capaz de sacrifícios e a esperança firme que depositamos em Nosso Senhor Jesus Cristo” (1Tes. 1,3) e nos empenharmos ainda mais nas causas da esperança.

P. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Visita mensal aos doentes: O pároco fará a habitual visita aos doentes na próxima 4.ª feira, dia 25, na parte da tarde.

Cinzas: Na próxima 4.ª feira, dia 25, inicia-se a Quaresma com o Rito da Imposição das Cinzas na Missa, que, por isso, nesse dia, será às 19,15 h. Participe!

Não há Missa nem Atendimento no Cartório: Na 6.ª feira, dia 27, porque o pároco tem outros compromissos pastorais.

Catequese - Reunião Geral de Pais: O pároco e Catequistas reúnem com todos os Pais ou Encarregados de Educação dos que frequentam a Catequese, na próxima 6.ª feira, dia 27, às 21 h., no Salão de Catequese.

Conversas com Deus: No próximo domingo, dia 1 de Março, às 21 h., no Seminário Diocesano, haverá mais uma “Conversa com Deus”, promovida pelo Secretariado Diocesano da Juventude. Pela primeira vez, este tempo de oração e reflexão será dinamizado pelo Grupo de Jovens da nossa paróquia. Manifeste, com a sua presença, a sua solidariedade com os nossos Jovens! Participe!

Contas de Ofertórios: Foram entregues na Cúria Diocesana e ainda não publicadas, as seguintes quantias referentes a Ofertórios realizados na nossa paróquia: Ano 2008: Cadeira de S. Pedro (Santa Sé) – 59,81 €; Pastoral da Mobilidade Humana (Migrações) – 51,30 €; Missões Católicas – 69,96 €, Ano 2009: Universidade Católica – 41,45 €.

(Continua na pág. 4)

Em favor do verdadeiro casamento Nota Pastoral do Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa

(Continuação da pág. 1)

3. A homossexualidade é um fenómeno conhecido desde a antiguidade, caracterizado pela expressão preferencial da afectividade e da sexualidade entre pessoas do mesmo sexo. Se, por vezes, ela constitui apenas uma etapa transitória no desenvolvimento da criança ou adolescente, o seu prolongamento pela idade jovem e adulta denota a existência de problemas de identidade pessoal.

A Igreja rejeita todas as formas de discriminação ou marginalização das pessoas homossexuais e dispõe-se a acolhê-las fraternalmente e a ajudá-las a superar as dificuldades que, em não poucos casos, acarretam grande sofrimento. Contudo, fiel à razão, à palavra de Deus e aos ensinamentos recebidos, a Igreja não pode deixar de considerar que a sexualidade humana vivida no casamento só encontra a sua verdade e plenitude na união amorosa de um homem e de uma mulher.

4. Não nos pronunciamos agora sobre eventuais modos com que o Estado possa ir ao encontro dos problemas e aspirações das pessoas homossexuais. Rejeitamos, contudo, que a união entre pessoas do mesmo sexo possa ser equiparada à família estavelmente constituída através do casamento entre um homem e uma mulher, e o mesmo se diga de uma lei que permita a adopção de crianças por homossexuais. Tal constituiria uma alteração grave das bases antropológicas da família e com ela de toda a sociedade, colocando em causa o seu equilíbrio.

5. Queremos ainda chamar a atenção para a necessidade de iniciativas que ajudem as famílias estavelmente constituídas a superar os problemas económicos que muitas atravessam, que as valorizem como lugar primordial de educação dos filhos e que favoreçam a sua importância na vida social.

Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa, 20 de Fevereiro de 2009